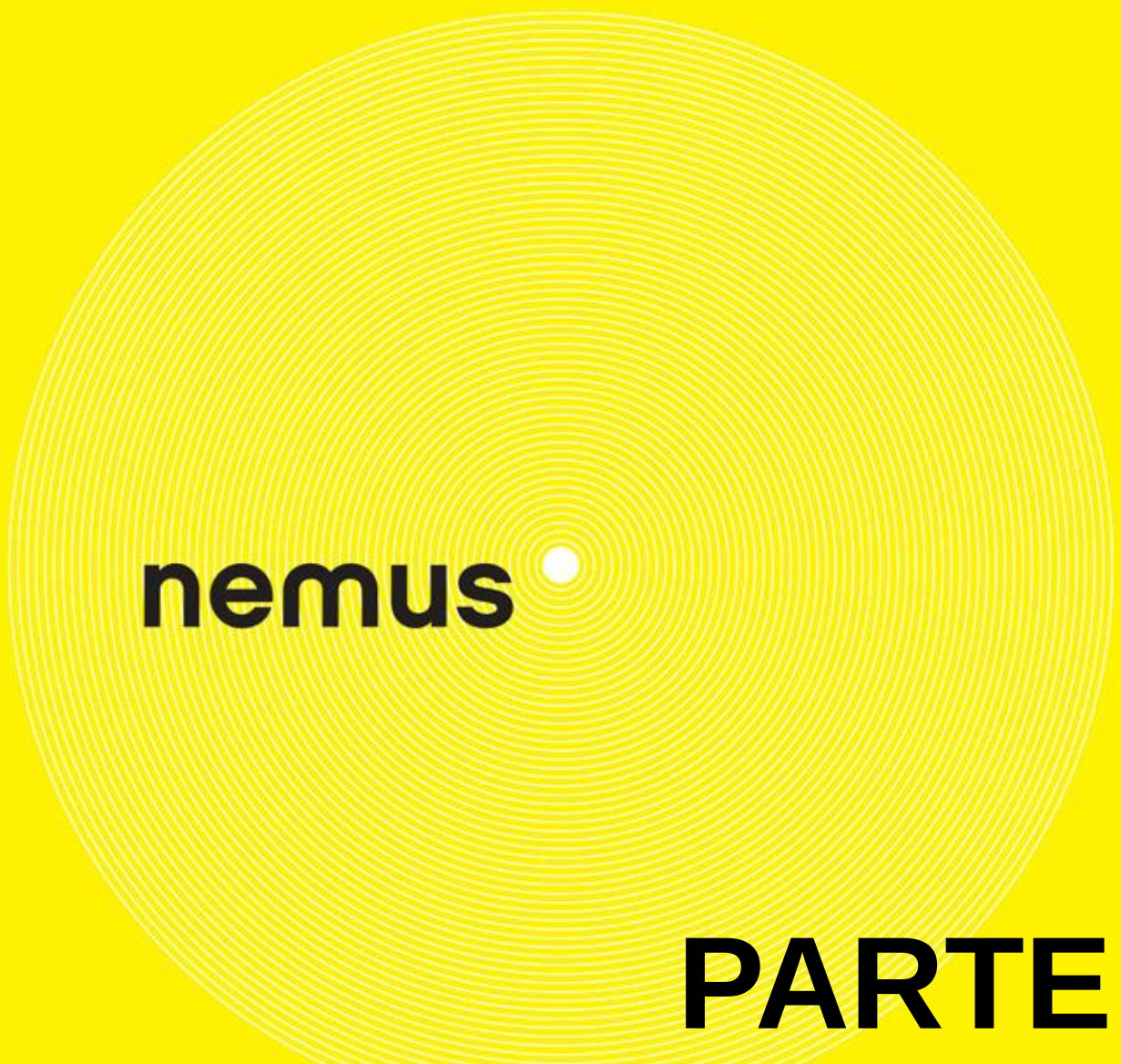




nemus

PARTE II V2

MACROZEE-SF MESA2 BA

Prognóstico e Subsídios à Implementação do MacroZEE da BHSF – Proposta preliminar de gestão

Mesa de diálogo | Barreiras, 5 de Abril de 2018 | Parte II



CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO

nemus •

1. Introdução
 2. Abordagem metodológica
 3. Delimitação de zonas ecológico-econômicas
 4. Definição de diretrizes gerais
 5. Zonas ecológico-econômicas: caracterização e diretrizes específicas
 6. Considerações finais
- Parte I
- Parte II



5. ZEE: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES ESPECÍFICAS

PROPOSTA PRELIMINAR DO MAPA DE GESTÃO – MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona I – Região
Metropolitana de Belo
Horizonte e cabeceira da
bacia hidrográfica do rio São
Francisco

IEE elevado (classes 4 e 5)

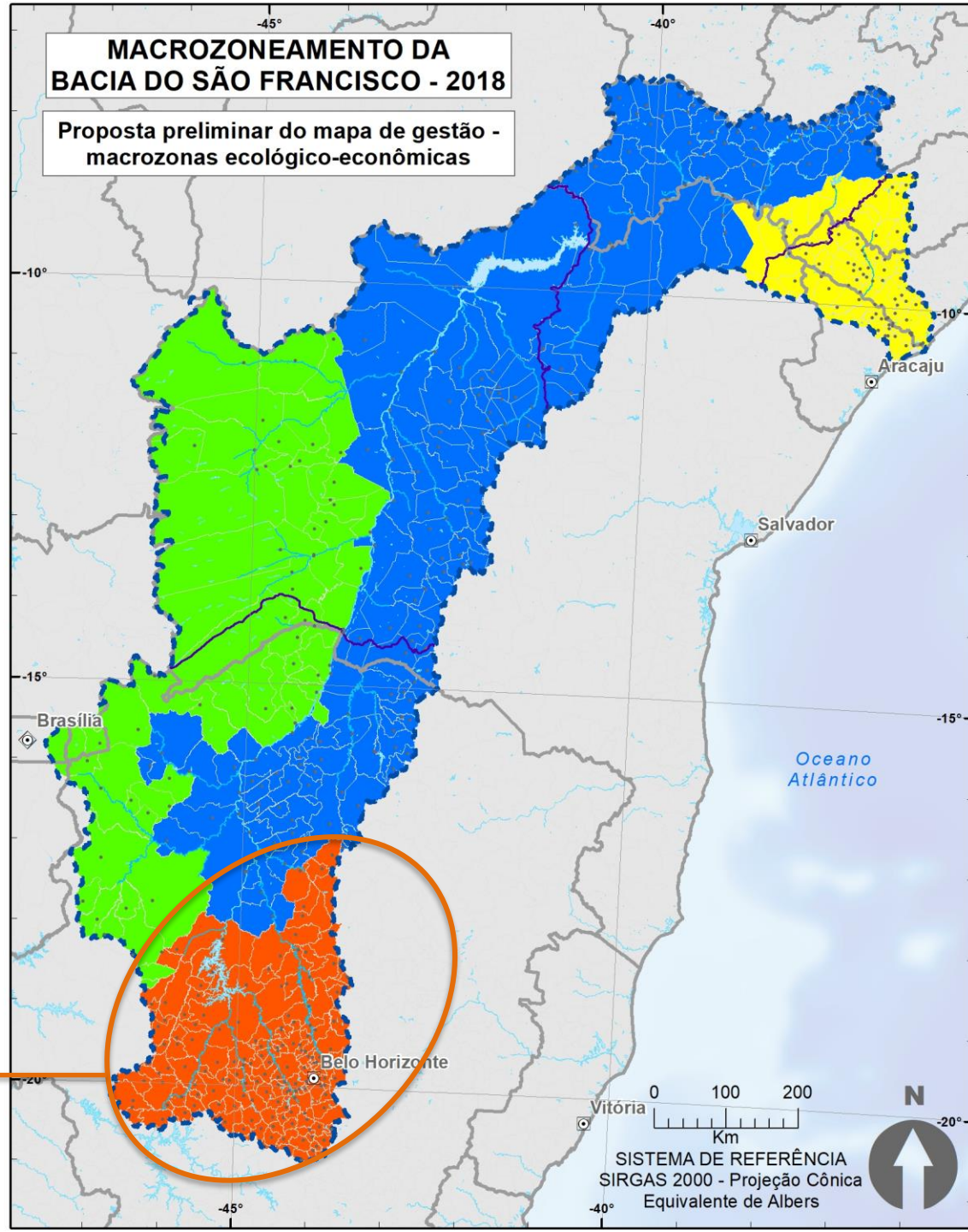
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona II – Região das maiores áreas de agroindústria da bacia (região noroeste de Minas Gerais e região Oeste da Bahia), como a produção de soja e milho

IEE elevado (classes 4 e 5)

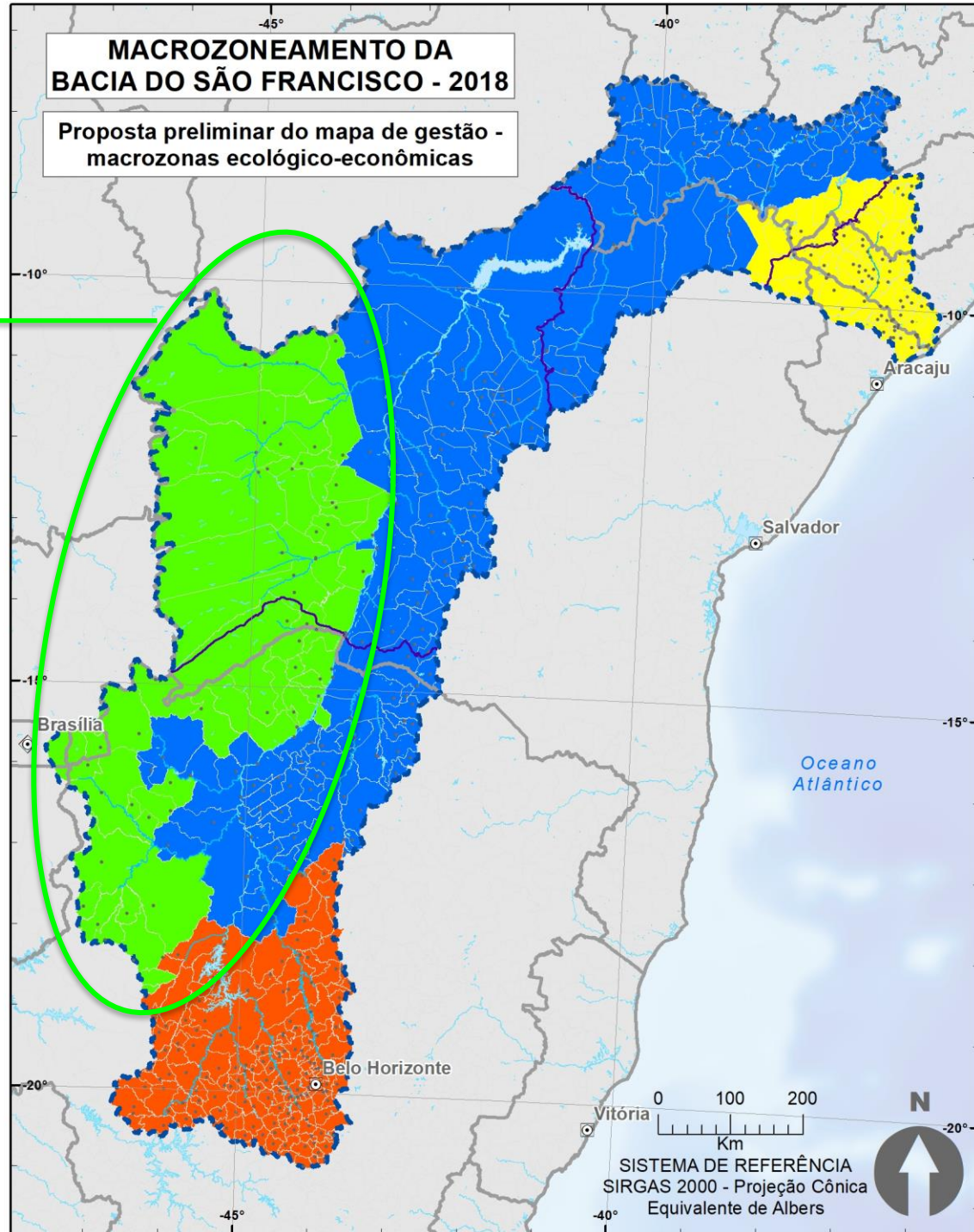
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona III – Área de bioma
Caatinga; uma parte muito
significativa desta área (84%)
corresponde ao Semiárido

IEE baixo a médio
(classes 1 a 3)

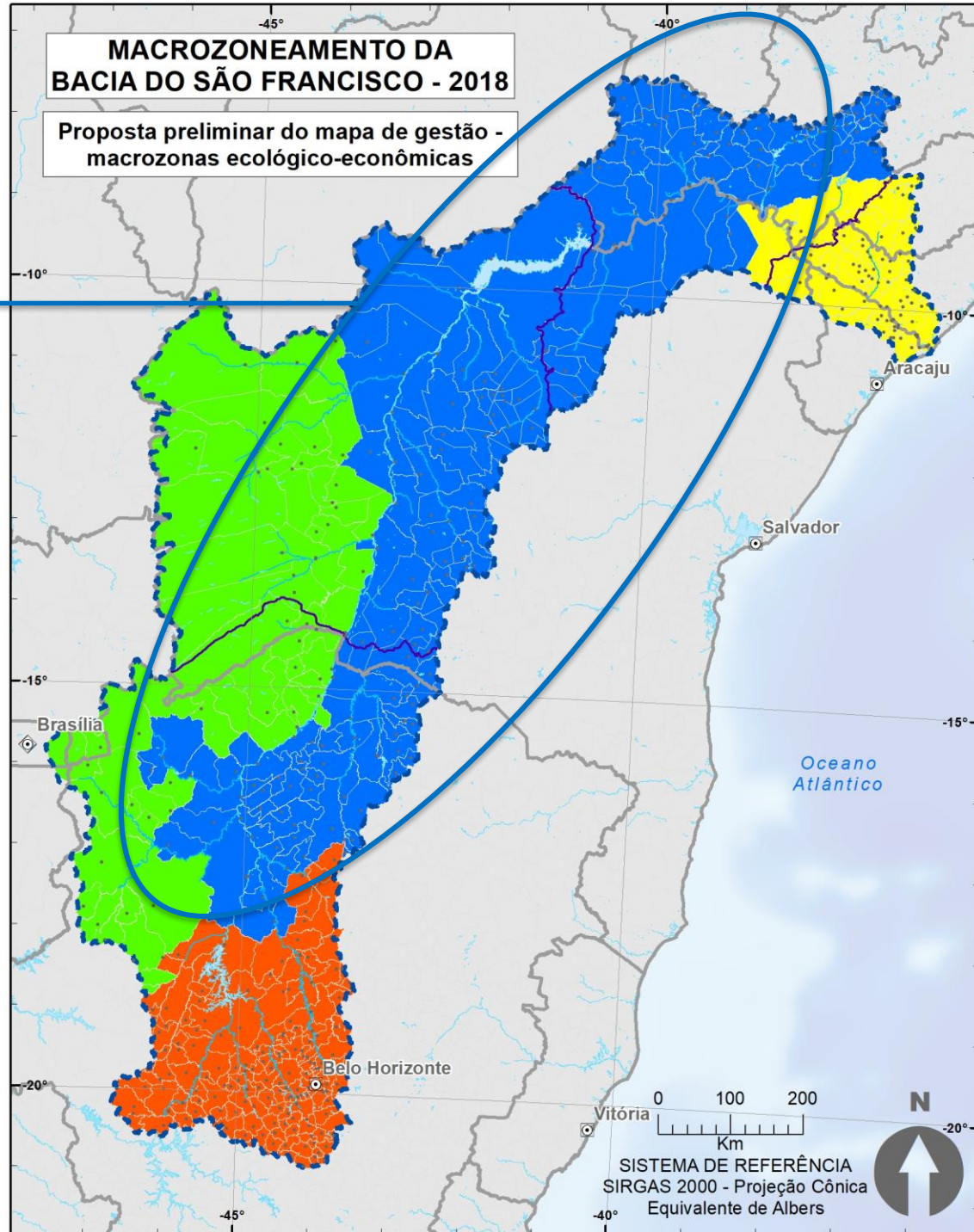
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Legenda

Macrozonas



Biomos do Brasil na BHSF

Caatinga

Cerrado

Massa Dagua Continental

Massa Dagua Costeira - Mar
Territorial, 12 milhas

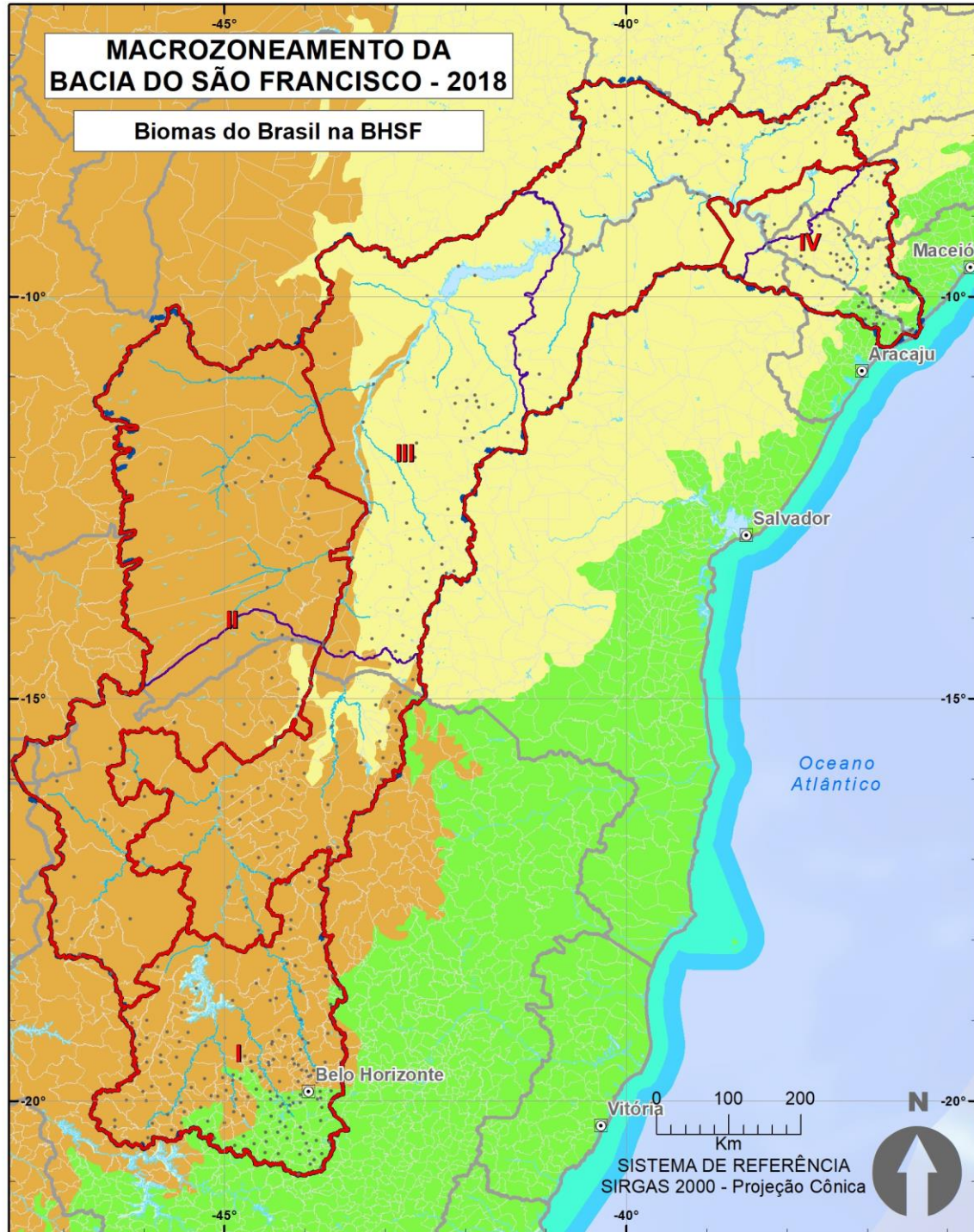
Massa Dagua Costeira - Zona
Contigua, 24 milhas

Mata Atlântica

Zona Econômica Exclusiva, 200
milhas

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

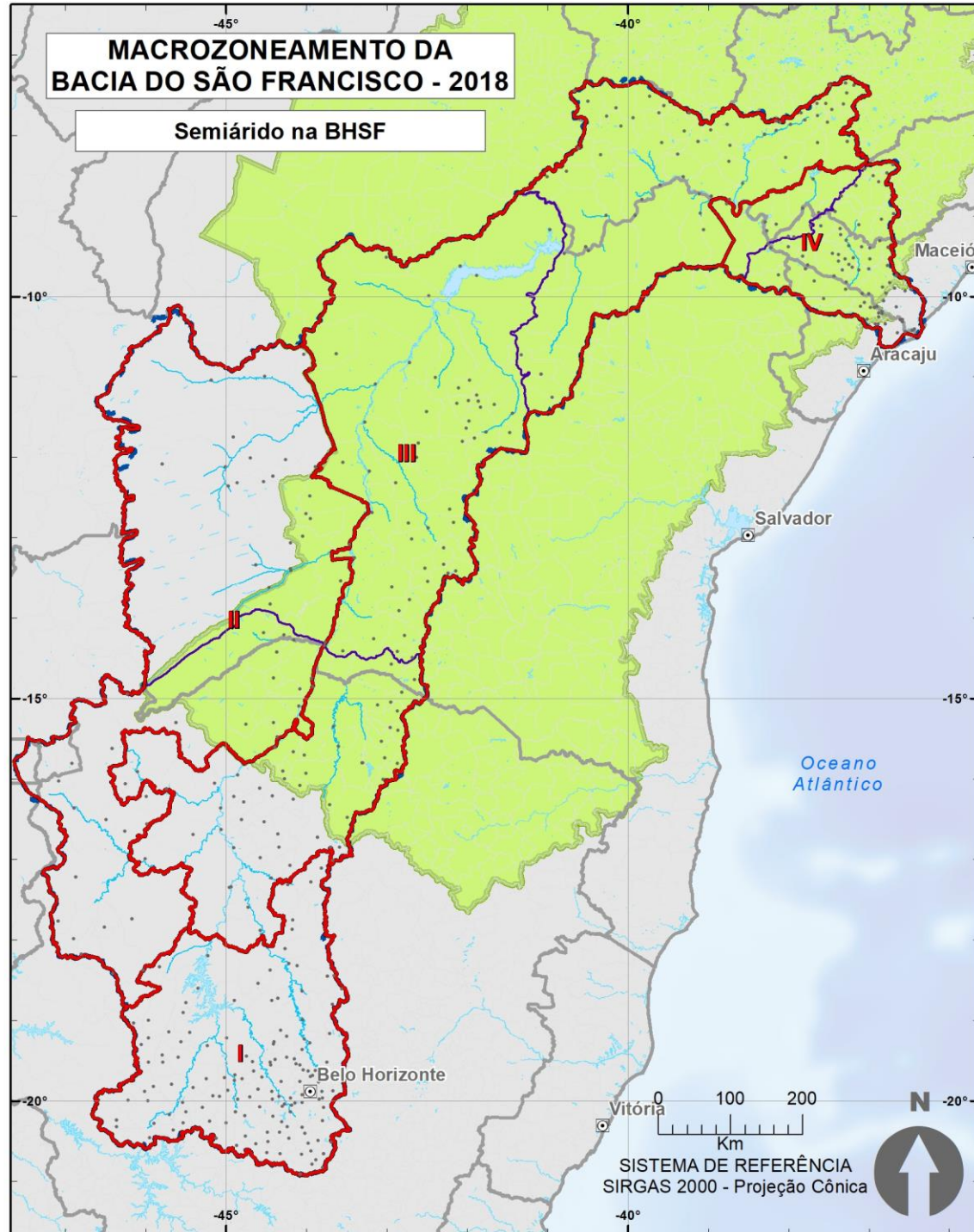
Biomos do Brasil na BHSF



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

MACROZONEAMENTO DA
BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Semiárido na BHSF



Legenda

Macrozonas



Semiárido



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona IV – Regiões da Foz do
rio São Francisco (onde se
manifesta a presença do
bioma mata atlântica) e do
entorno do Complexo
Hidrelétrico de Paulo Afonso

IEE médio a elevado
(classes 3 a 5)

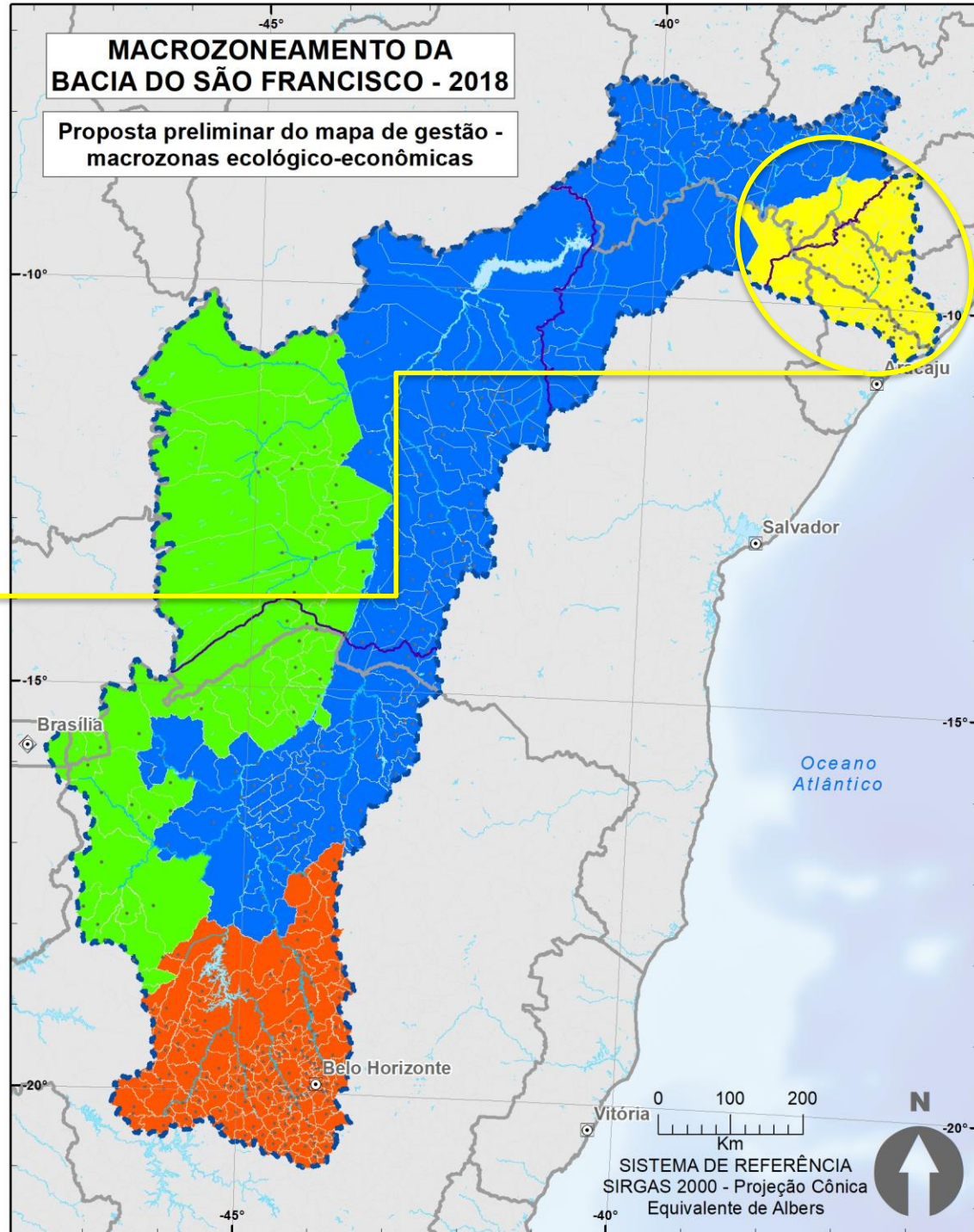
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



ZONAS ECOLÓGICO-ECONÔMICAS

Legenda

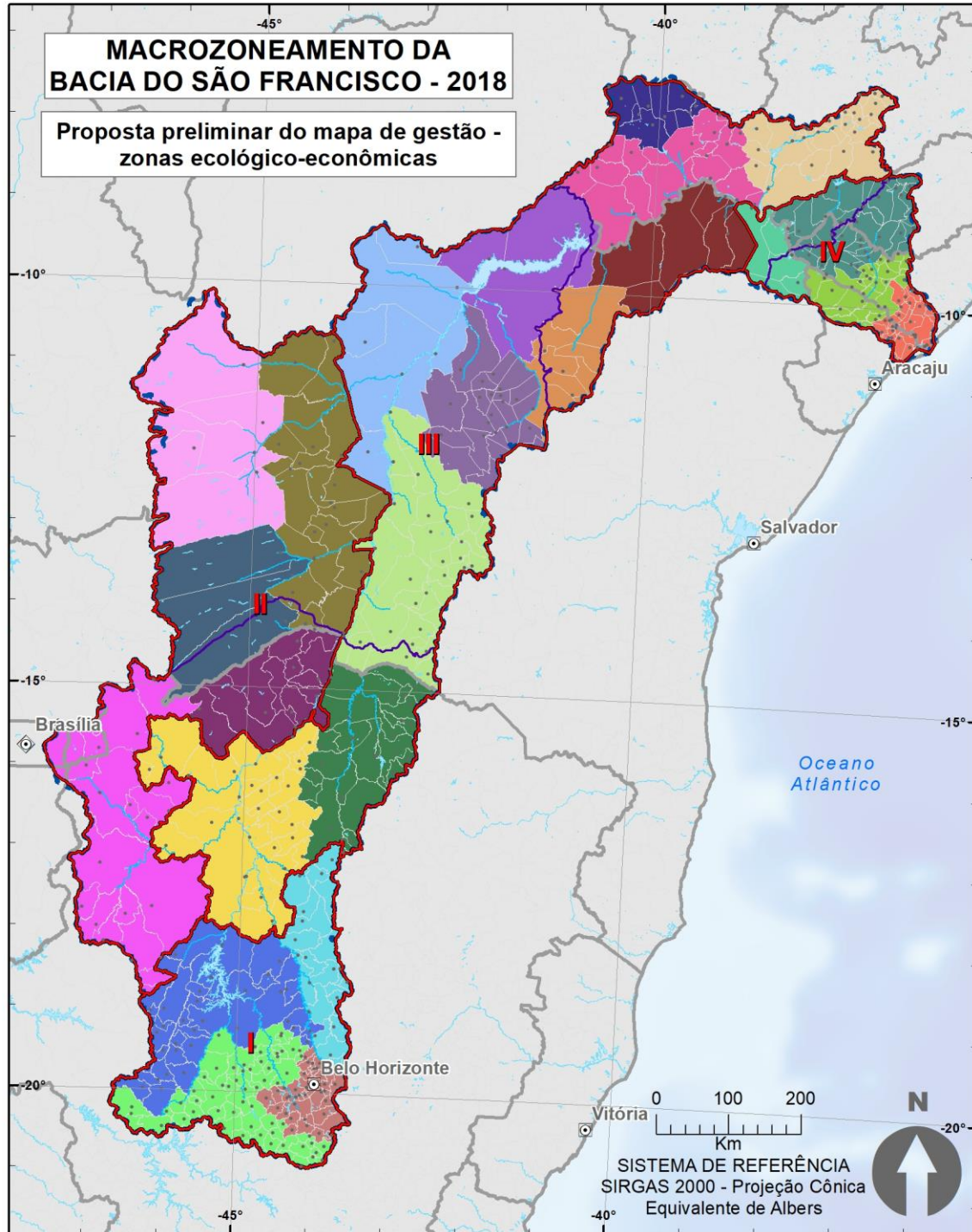
Macrozonas Zonas



	1		9		17
	2		10		18
	3		11		19
	4		12		20
	5		13		21
	6		14		22
	7		15		23
	8		16		24

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
zonas ecológico-econômicas



ZONAS EE – CARACTERIZAÇÃO

Apresentada sob a forma de fichas, por zona, incluindo:

- **Enquadramento**
 - Municípios
 - Região(ões) fisiográfica(s)
 - Sub-bacia(s) hidrográfica(s)
 - Hidrogeologia
 - Área
- **Caracterização ambiental**
 - Caracterização fisiográfica
 - Unidades de conservação
 - Potencialidades
 - Fragilidades
- **Caracterização social**
 - População total
 - Densidade populacional
 - Comunidades tradicionais
- **Caracterização econômica**
 - Áreas agropecuárias
 - Valor adicionado bruto
 - Produto interno bruto

Zona	Municípios		Região(ões) fisiográfica(s)	Área (km²)
9	Cocos Correntina Jaborandi		Alto e Médio São Francisco	31 690
10	Barreiras Formosa do Rio Preto Luís Eduardo Magalhães Riachão das Neves São Desidério		Médio São Francisco	48 752
11	Angical Baianópolis Brejolândia Canápolis Carinhanha Catolândia Coribe Cotegipe Cristópolis Feira da Mata	Mansidão Santa Maria da Vitória Santana Santa Rita de Cássia São Félix do Coribe Serra do Ramalho Serra Dourada Sítio do Mato Tabocas do Brejo Velho Wanderley	Alto e Médio São Francisco	44 934

Zona	Municípios		Região(ões) fisiográfica(s)	Área (km²)
12	Érico Cardoso Bom Jesus da Lapa Boninal Boquira Botuporã Caetité Candiba Caturama Guanambi Ibipitanga Ibitiara Ibotirama Igaporã Iuiú Jacaraci Macaúbas	Malhada Matina Morpará Novo Horizonte Oliveira dos Brejinhos Palmas de Monte Alto Paramirim Paratinga Piatã Pindaí Riacho de Santana Rio de Contas Rio do Pires Sebastião Laranjeiras Tanque Novo Urandi	Alto e Médio São Francisco	43 608

Zona	Municípios		Região(ões) fisiográfica(s)	Área (km²)
13	Barra Buritirama Campo Alegre de Lourdes Muquém de São Francisco Pilão Arcado Xique-Xique		Médio São Francisco	38 690
14	América Dourada Barra do Mendes Barro Alto Bonito Brotas de Macaúbas Cafarnaum Canarana Central Gentio do Ouro Ibipeba Ibititá Ipupiara	Irecê Itaguaçu da Bahia João Dourado Jussara Lapão Mulungu do Morro Presidente Dutra São Gabriel Seabra Souto Soares Uibaí	Médio São Francisco	24 779
15	Casa Nova Remanso Sento Sé Sobradinho		Médio e Submédio São Francisco	28 390

Diretrizes gerais – *“abrangência geral, para o desenvolvimento sustentável de toda a área, independentemente da divisão das zonas”*

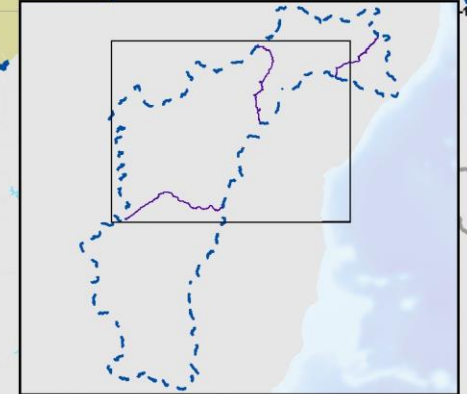
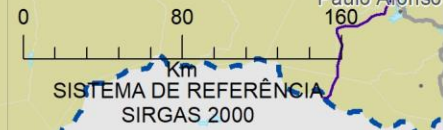
Diretrizes específicas – *“abrangência específica para cada uma das zonas, de acordo com a singularidade”*

As diretrizes gerais e específicas **deverão conter**, no mínimo (Decreto, TdR):

- i. Atividades adequadas a cada zona e subzona
- ii. Necessidades de proteção ambiental e conservação dos recursos naturais
- iii. Identificação de áreas potenciais para a criação de unidades de conservação e de áreas para recuperação ambiental
- iv. Critérios para orientar as atividades extrativas e produtivas e de outras opções de uso dos recursos ambientais
- v. Medidas destinadas a promover o desenvolvimento ecológico e economicamente sustentável do setor rural



Diretriz específica: fomentar o Cadastro Ambiental Rural

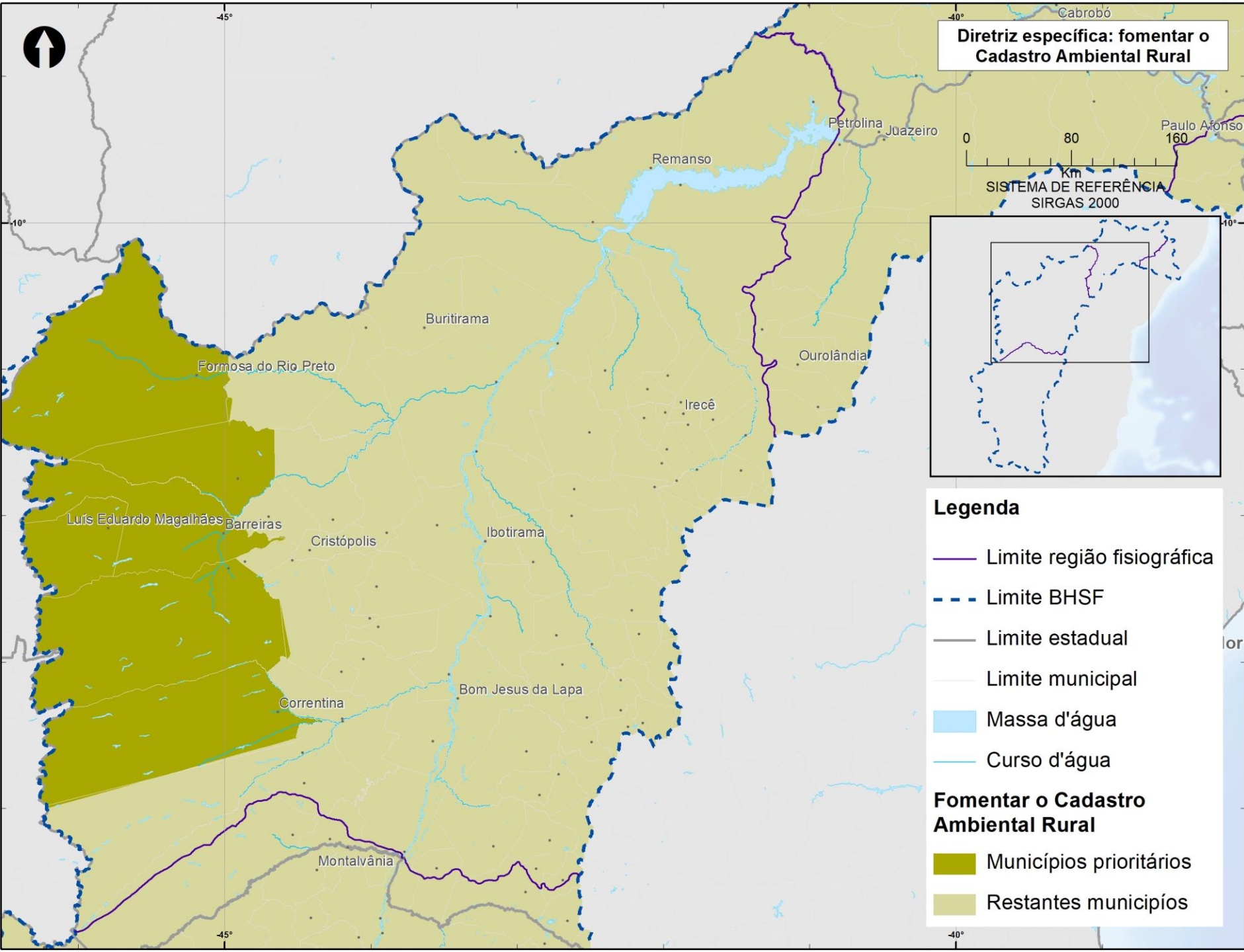


Legenda

- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água

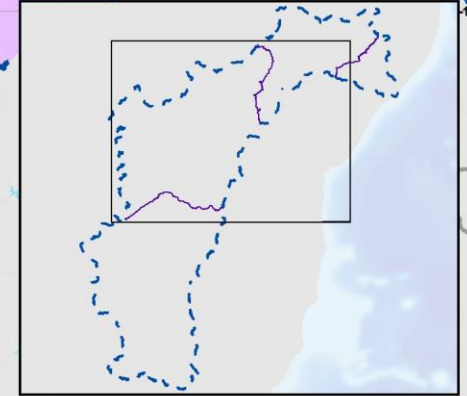
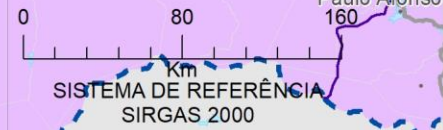
Fomentar o Cadastro Ambiental Rural

- Municípios prioritários
- Restantes municípios





Diretriz específica: monitorar e mitigar contaminação pelos rejeitos industriais

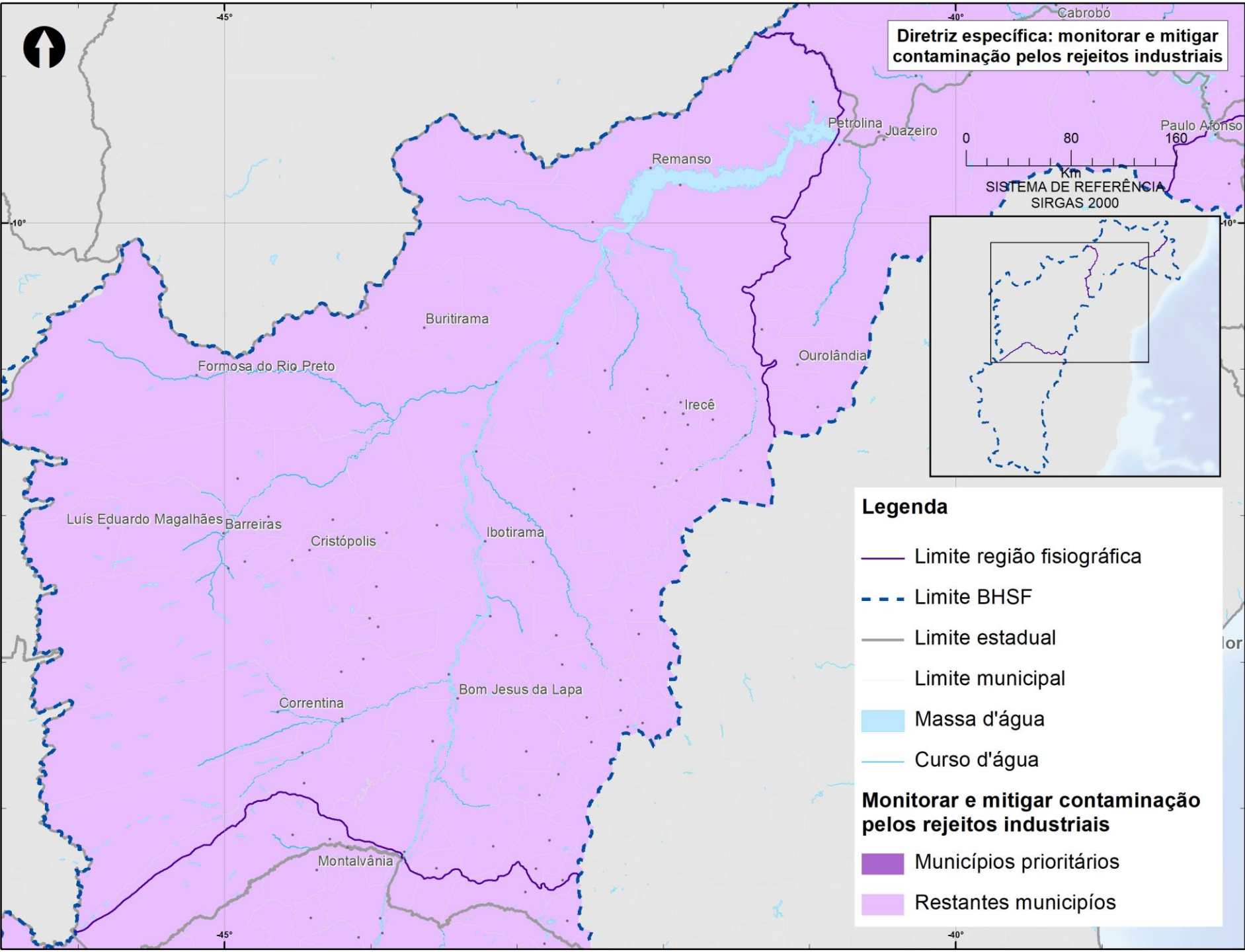


Legenda

- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água

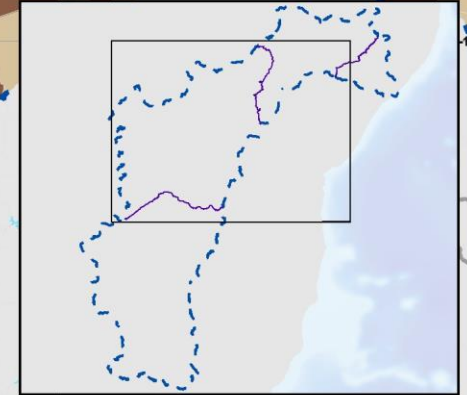
Monitorar e mitigar contaminação pelos rejeitos industriais

- Municípios prioritários
- Restantes municípios





Diretriz específica: investimento no aumento da proporção da população total atendida com esgotamento sanitário

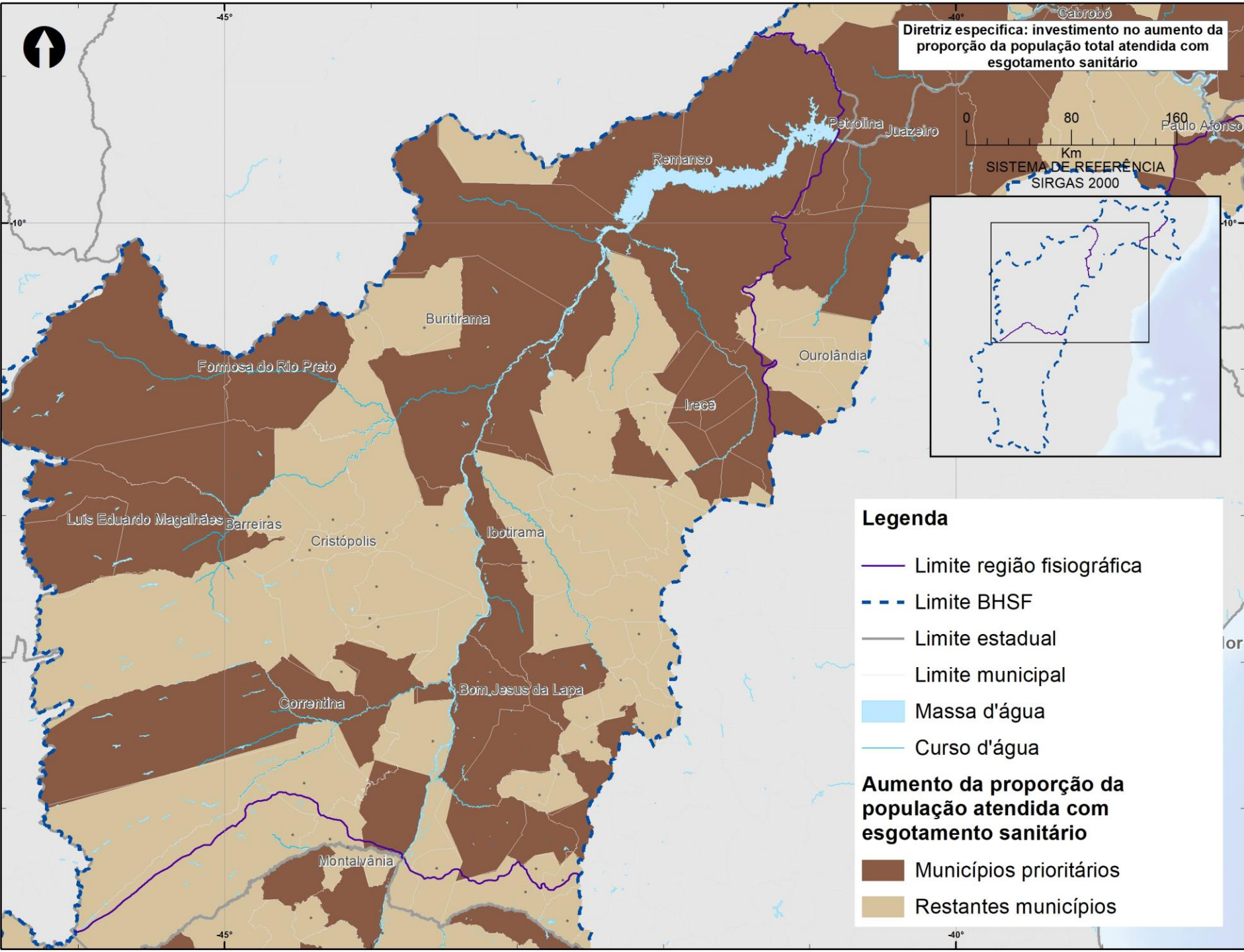


Legenda

- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água

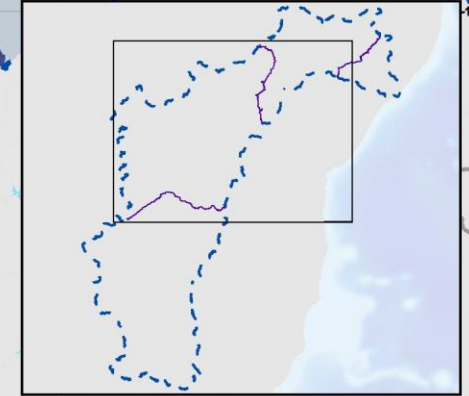
Aumento da proporção da população atendida com esgotamento sanitário

- Municípios prioritários
- Restantes municípios





Diretriz específica: investimento no abastecimento público de água

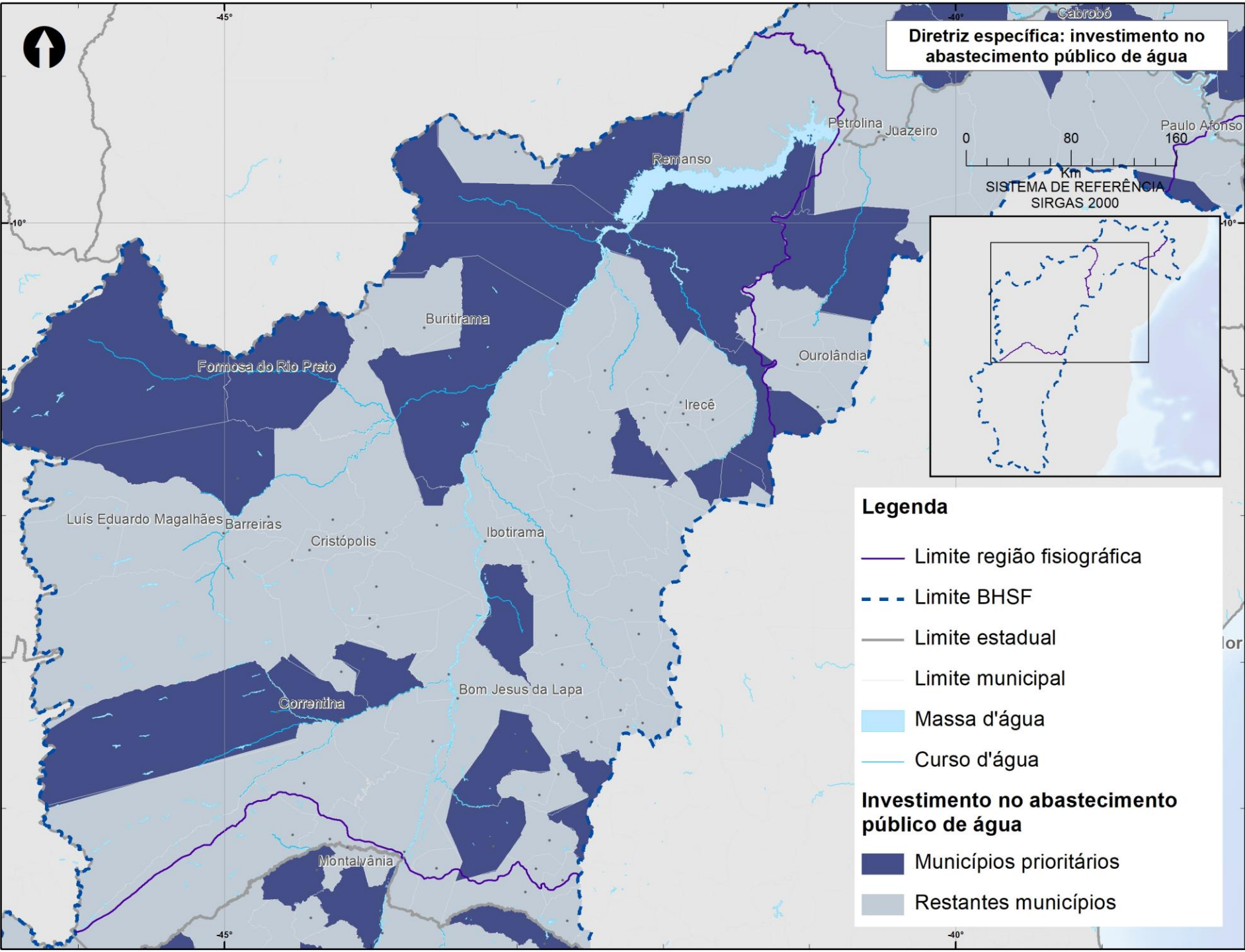


Legenda

- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água

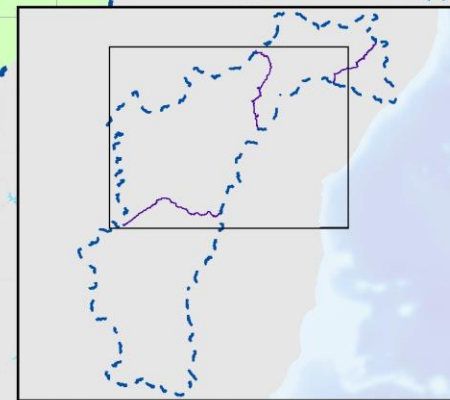
Investimento no abastecimento público de água

- Municípios prioritários
- Restantes municípios





Diretriz específica: aumentar a capacidade de coleta de resíduos sólidos domiciliares



Legenda

- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água

Aumentar a capacidade de coleta de resíduos sólidos domiciliares

- Municípios prioritários
- Restantes municípios



-46°

-44°

Correntina

0

30

60

Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000

-14°

Jaborandi

Cocos

-46°

-44°

-14°



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Zona 9

ZONA 9 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Formações Florestais Naturais (41%), Formações Naturais não Florestais (29%) e Uso Agropecuário (30%)
- Unidades de conservação: 8% da área protegida por UC – 5 Federais (1 APA, 1 Parque Nacional, 1 Refúgio da Vida Silvestre, 1 Reserva Extrativista e 1 RPPN), 5 Estaduais
- Fragilidade ecológica: 59% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 36% da área já foi desmatada (não possui vegetação natural original)

Caracterização econômica

- Agricultura (2016): 434 mil ha (soja, milho, algodão, feijão)
- Pecuária (2016): 257 mil cabeças de bovinos
- VAB Agropecuário: 52,6% do VAB total
VAB Industrial: 6,6% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 30 mil

Caracterização social

- População total (2017): 62 mil pessoas (2 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais: 65 indígenas (2010)
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 9 – 16 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem

1. Marcação de APP no topo dos morros e montanhas, ao longo dos rios e das bordas leste e oeste da chapada; recuperação da vegetação
2. Criação de UC nas APCB que ainda possuem vegetação, como APCBs Corredor Grande Sertão Veredas-Refugio e Bacia do Rio Corrente
3. Implementação e gestão efetiva das áreas protegidas existentes, destacando-se o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, o Refúgio de Vida Silvestre Veredas do Oeste Baiano e a APA de Cochá e Gibão
4. Implementar as propostas da ANA, para controle e proteção do Sistema Aquífero Urucuia (perímetros de proteção de poços, etc.)
5. Implementar estratégias de preservação de áreas em desertificação (recarga artificial de aquíferos)
6. Avaliar o aumento da RL para 30% em propriedades com culturas de elevado rendimento (soja) (art. 13, inciso II, Lei n.º 12.651, 2012)
7. Fomentar técnicas de irrigação sustentáveis e maior penalização da irrigação convencional (cobrança pelo uso de recursos hídricos)
8. Controle e fiscalização do parcelamento e uso irregular do solo, destacando-se as culturas de rendimento em Jaborandi e Correntina



-46°

-44°

Bom Jesus da Lapa

Correntina



SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000

Bacia do Rio Corrente

-14°

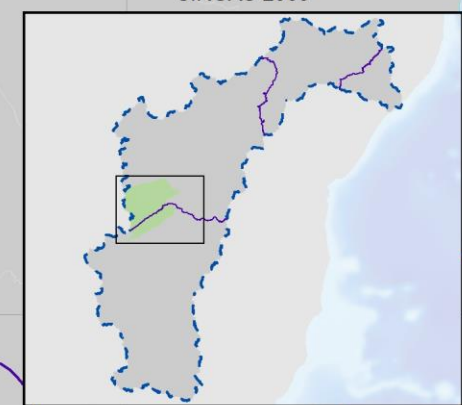
REFUGIO DE VIDA SILVESTRE VEREDAS DO OESTE BAIANO

Corredor Grande Sertão Veredas-Refugio

Montalvão

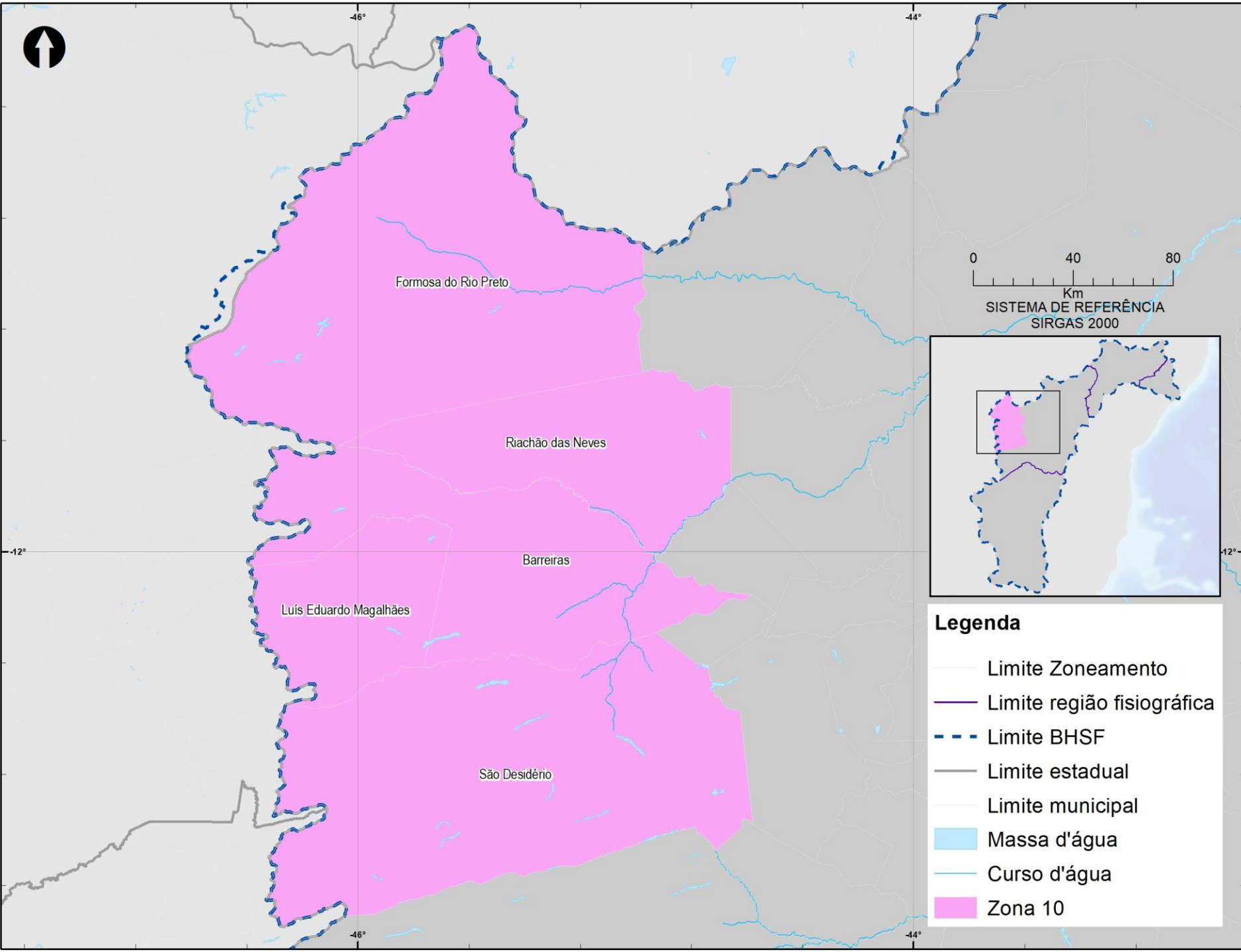
PARQUE NACIONAL GRANDE SERTÃO VEREDAS

Chapada Gaúcha



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 9



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Zona 10

ZONA 10 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Uso Agropecuário (44%), Formações Florestais Naturais (39%) e Formações Naturais não Florestais (17%)
- Unidades de conservação: 26% da zona protegida por UC – 3 Federais (1 APA, 1 Estação Ecológica e 1 Parque Nacional), 4 Estaduais (APA e Estação Ecológica)
- Fragilidade ecológica: 50% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 40% da área já não possui vegetação natural original

Caracterização econômica

- Agricultura (2016): 1 558 mil ha (soja, algodão, milho, sorgo)
- VAB Agropecuário: 37,9% do VAB total
VAB Industrial: 13,4% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 42 mil

Caracterização social

- População total (2017): 312 mil pessoas (6 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais: 456 indígenas (2010)
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 10 – 20 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Recuperar áreas desmatadas: marcação de APP notadamente no topo dos morros e montanhas; recuperação da vegetação
2. Criação de UC nas APCB Bacia do rio Grande, Bacia do Rio Corrente e Baianópolis – Tabocas do Brejo Velho; criar UC de proteção integral na região de Formosa do Rio Preto/Riachão das Neves
3. Elaboração de plano de manejo das UC em falta, notadamente: APA do Rio Preto e APA de São Desidério
4. Implementar as propostas da ANA, para controle e proteção do Sistema Aquífero Urucuia
5. Limitar áreas de cultivo de soja, técnicas de cultivo e de irrigação
6. Avaliar o aumento da RL para 30% em propriedades com culturas de elevado rendimento (soja) (art. 13, inciso II, Lei n.º 12.651, 2012)
7. Controle e vigilância ambiental na agricultura de rendimento (evitar excesso de agroquímicos)
8. Promover os direitos das populações mobilizadas para as lavouras das grandes propriedades de culturas de rendimento

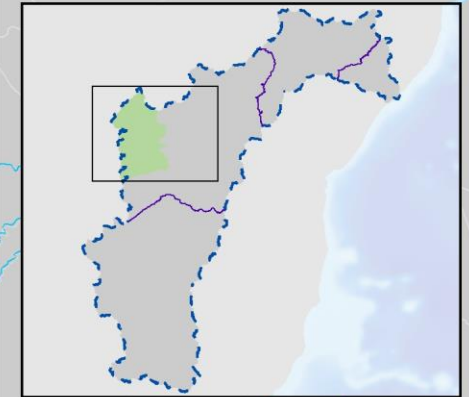
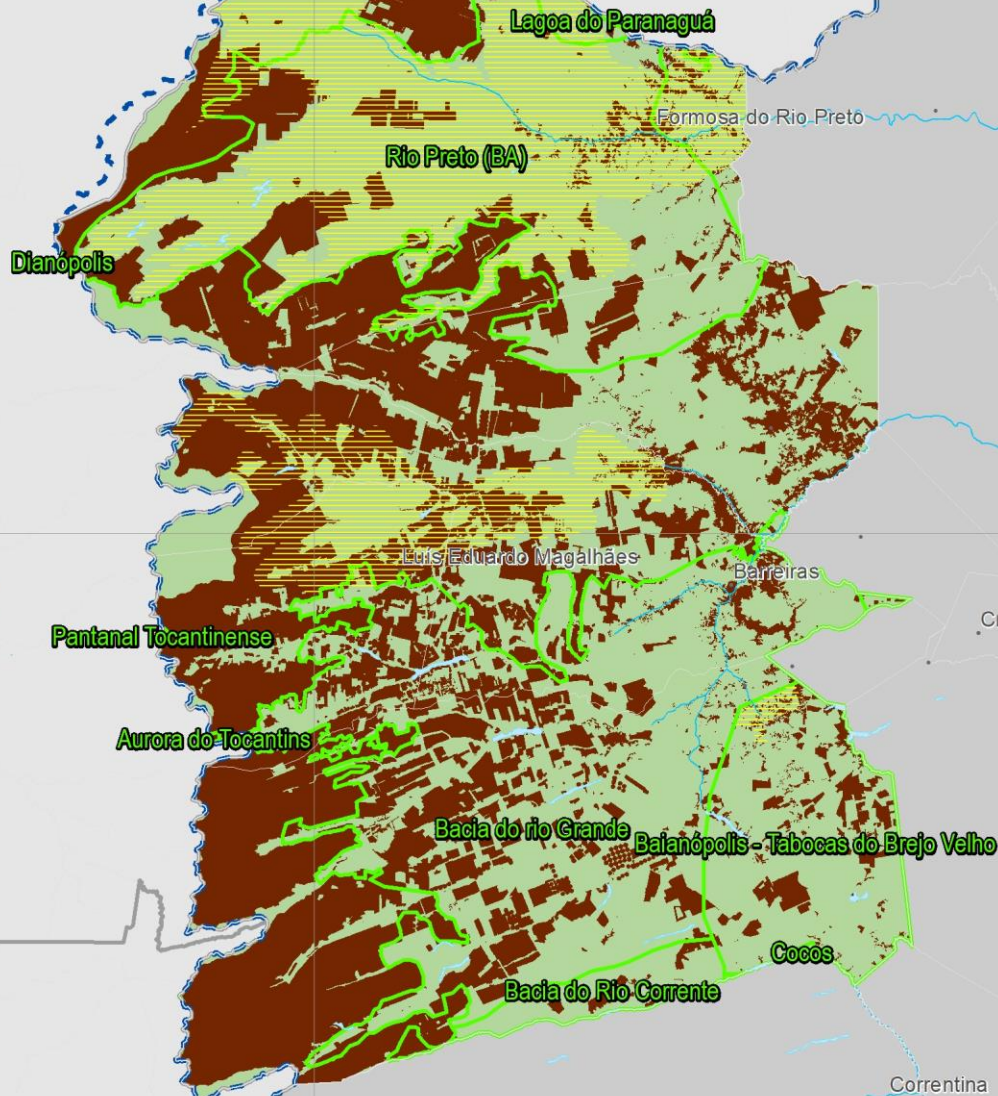


-46°

-44°

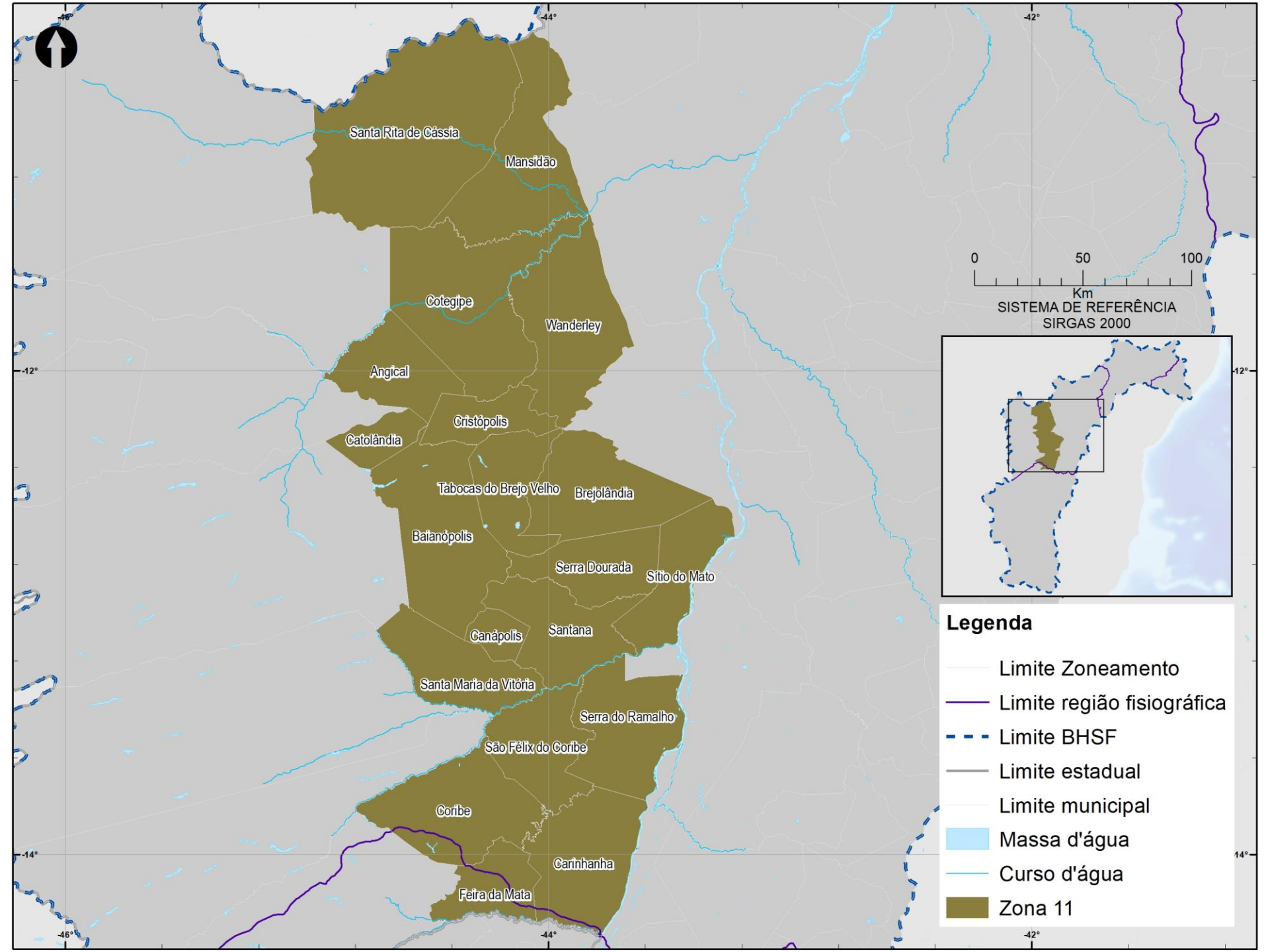
0 40 80

Buriti Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000

Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 10



ZONA 11 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Formações Florestais Naturais (56%), Uso Agropecuário (33%) e Formações Naturais não Florestais (11%)
- Unidades de conservação: 5% da área classificada como UC – 1 Floresta Federal, 1 RPPN, 1 APA Estadual, 1 Estação Ecológica Estadual
- Fragilidade ecológica: 33% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 40% da zona já foi desmatada (não possui vegetação natural original)

Caracterização econômica

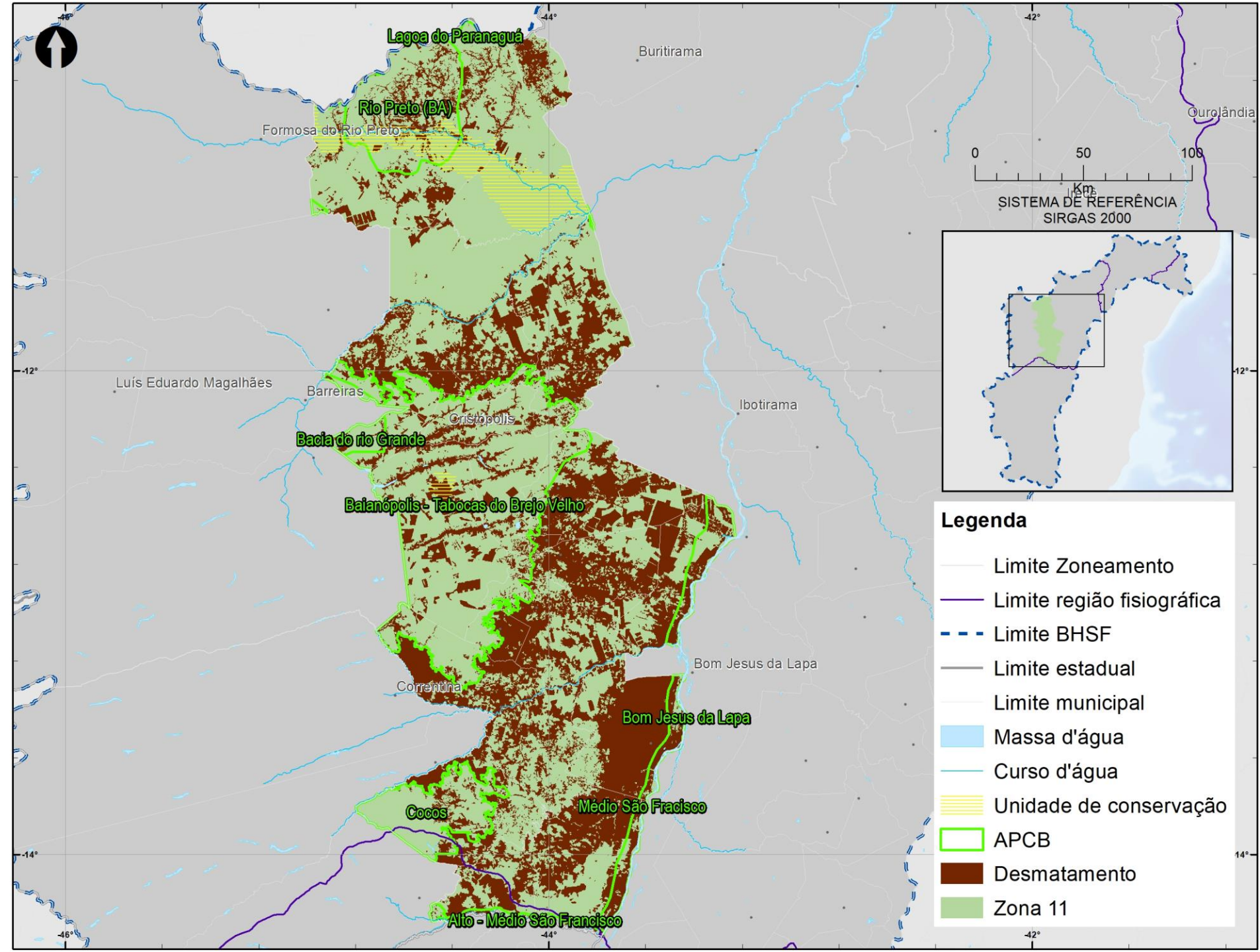
- Agricultura (2016): 128 mil ha (milho, feijão, soja, cana-de-açúcar)
- Pecuária (2016): 1 133 mil cabeças de bovinos
- VAB Agropecuário: 22,9% do VAB total
VAB Industrial: 5,2% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 8 mil

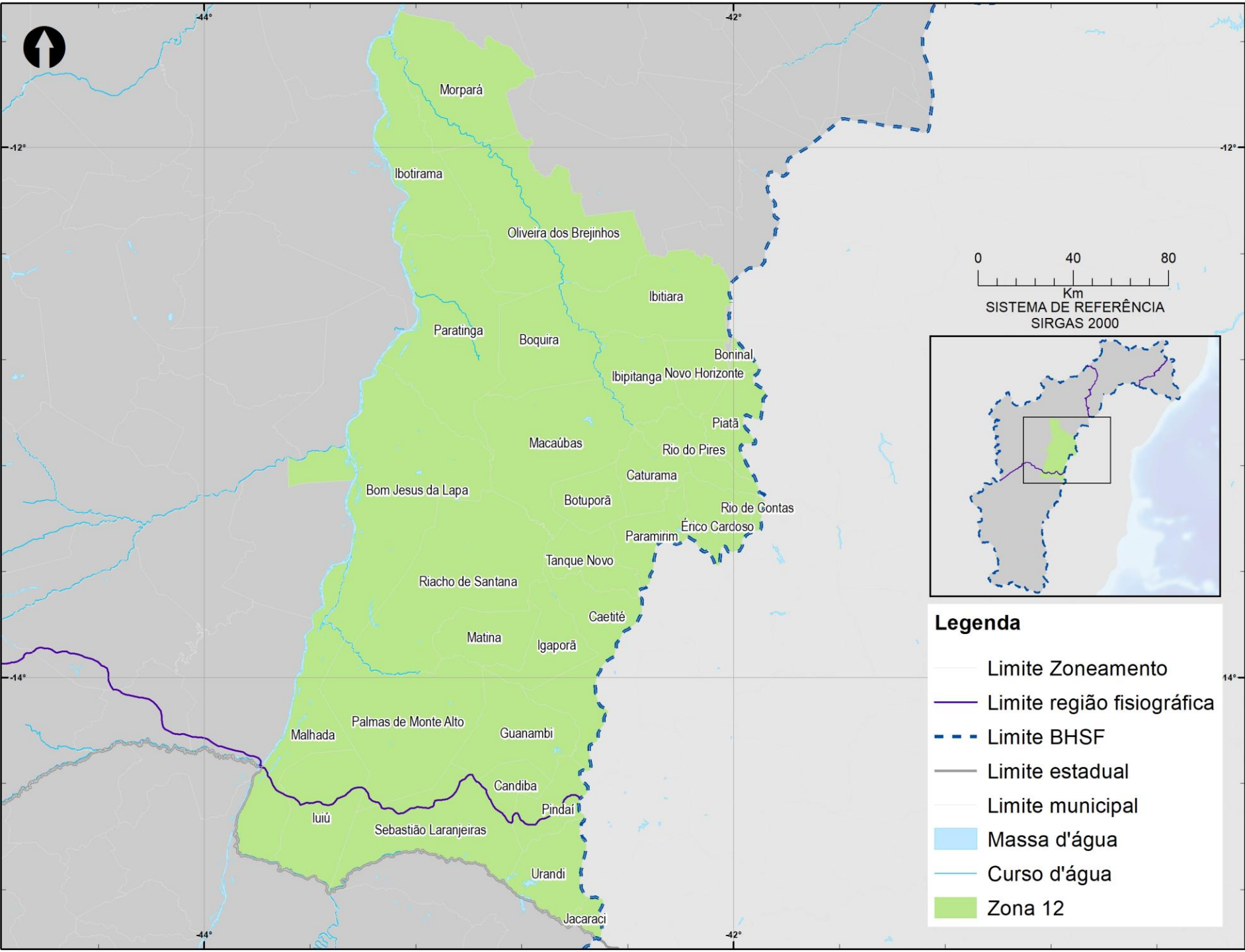
Caracterização social

- População total (2017): 353 mil pessoas (8 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais: 349 indígenas (2010); uma Reserva em encaminhamento (Santa Rita de Cássia) 448 famílias quilombolas (2016)

ZONA 11 – 20 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criar UC nas APCB, para proteger essas áreas remanescentes e consolidar o corredor do extremo leste do bioma Cerrado
2. Criar novas UC para proteger o importante remanescente de matas secas do Município de Coribe
3. Implementação e gestão efetiva das áreas protegidas existentes, destacando-se APA Rio Preto e Estação Ecológica do Rio Preto
4. Inventário de biodiversidade e proteção de matas ciliares na região sudoeste do município de Feira da Mata
5. Promover políticas de redistribuição de renda e criação de emprego a populações carentes
6. Desenvolver programas de PSA para comunidades indígenas, remanescentes de quilombos e pequenas propriedades familiares
7. Avaliar aumento da RL para 25% em propriedades rurais em municípios com grande atividade agropecuária (art. 13, inciso II, Lei n.º 12.651, 2012)
8. Monitorizar culturas de rendimento, como soja (Baianópolis, Serra do Ramalho e Santana) e cana-de-açúcar (Angical e Cristópolis), promovendo insumos naturais e técnicas de conservação





ZONA 12 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Formações Florestais Naturais (44%), Uso Agropecuário (40%) e Formações Naturais não Florestais (8%)
- Unidades de conservação: menos de 2% da zona protegida por UC – 1 RPPN Federal, 4 Estaduais (1 APA, 2 Parques e 1 Refúgio de Vida Silvestre)
- Fragilidade ecológica: 49% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 62% da zona já não possui vegetação natural original

Caracterização econômica

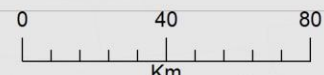
- Agricultura (2016): 124 mil ha (feijão, milho, sorgo, mandioca)
- Pecuária (2016): 820 mil cabeças de bovinos
- VAB Agropecuário: 11,1% do VAB total
VAB Industrial: 10,9% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 8 mil

Caracterização social

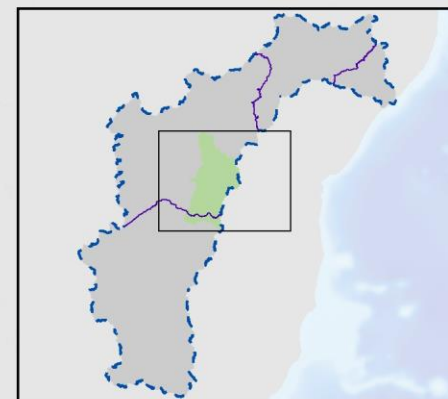
- População total (2017): 638 mil pessoas (15 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
1 215 indígenas (2010)
1 038 famílias quilombolas (2016)

ZONA 12 – 20 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criar UC nas APCB; criação de UC de proteção integral dos afloramentos calcários cobertos por Mata Seca
2. Estabelecimento de APA para o complexo de lagoas marginais e serras do Médio Verde Grande
3. Criação de corredores ecológicos, principalmente na bacia hidrográfica do Rio Verde Pequeno
4. Recuperação de APP e recuperação de áreas ocupadas por pastagens na APA da Serra do Barbado
5. Limitar as supressões de vegetação e atividades que requeiram cultivo intenso nas áreas com maior potencial erosivo
6. Desenvolver um programa de PSA para comunidades indígenas, remanescentes de quilombos e pequenas propriedades familiares
7. Dinamizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) nas explorações de culturas de rendimento e de grande exploração pecuária
8. Avaliar aumento da RL para 25% em propriedades rurais com grande atividade agropecuária (Candiba, Guanambi, Iuiú, Malhada, Matina, Palmas de Monte Alto, Pindaí e Sebastião Laranjeiras)



SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 12

Serra de Brotas de Macaúbas

Ibotirama

Ibotirama

Gentio do Ouro

Oliveira dos Brejinhos

Paramirim

Bom Jesus da Lapa

Bom Jesus da Lapa

Serra do Barbado

Riacho de Santana

Igapora

Médio São Francisco

Guanambi

Alto - Médio São Francisco

Região do Jaíba

Jaíba

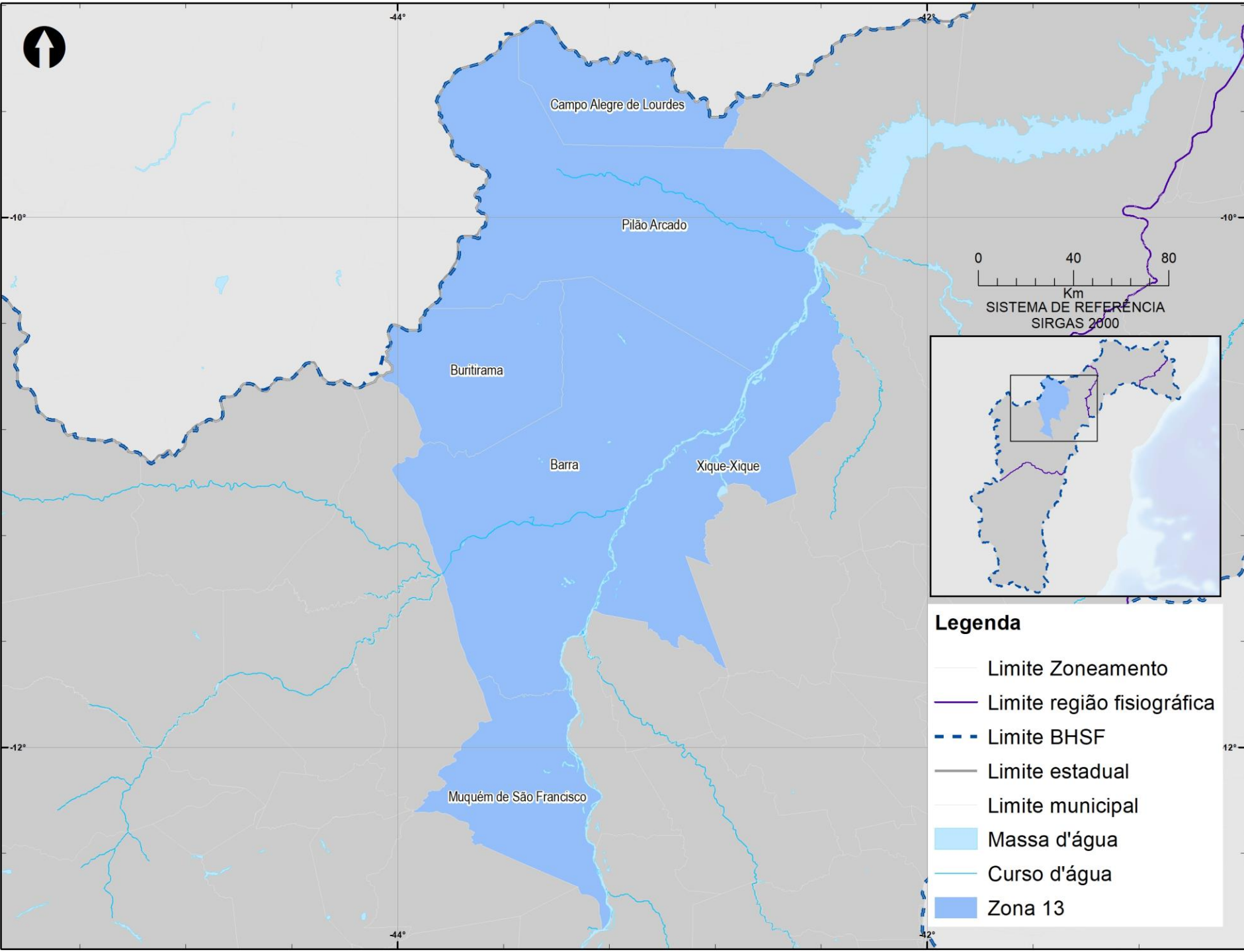
Jacaraci

Areião

Cristópolis

Correntina

Montalvânia



ZONA 13 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Formações Florestais Naturais (49%), Uso Agropecuário (29%) e Formações Naturais não Florestais (22%)
- Unidades de conservação: 31% da zona abrangida por UC – 4 APA Estaduais e uma RPPN
- Fragilidade ecológica: 43% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 23% da zona foi desmatada (não possui vegetação natural original)

Caracterização econômica

- Pecuária (2016): 187 mil cabeças de bovinos
- VAB Agropecuário: 14,3% do VAB total
VAB Industrial: 6,0% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 6 mil

Caracterização social

- População total (2017):
202 mil pessoas (5 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
177 indígenas (2010); uma Reserva em encaminhamento (Muquém de SF)
69 famílias quilombolas (2016)

ZONA 13 – 15 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criar UC nas APCB, de forma a assegurar proteção dessas áreas remanescentes
2. Criação de UC na APA da Lagoa de Itaparica
3. Elaboração/revisão/implementação dos planos de manejo das APA de Sobradinho, Dunas e Veredas do Baixo e Médio São Francisco e Lagoa de Itaparica
4. Proteção e recuperação de áreas de APP, notadamente a RPPN Fazenda Boa Ventura
5. Implementar estratégias de preservação de áreas em desertificação
Reforçar a fiscalização das carvoarias
6. Promover políticas de redistribuição de renda e de criação de emprego a populações carentes
7. Desenvolver programa de PSA para propriedades familiares
8. Desenvolver ações de promoção de agricultura familiar, em particular de comunidades tradicionais, como forma de aumentar a renda e as atividades de conservação



-44°

-42°

São Raimundo Nonato

Remanso

Vereda Pimenteira

Pilão Arcado

Serra Vermelha (PI)

Médio São Francisco

Buritirama

Boqueirão (BA)

Formosa do Rio Preto

Gentio do Ouro

Serra de Brotas de Macaúbas

Barreiras

Cristópolis

Baiãoópolis - Tabocas do Brejo Velho

Oliveira dos Brejinhos

Ibotirama

-10°

-10°

-12°

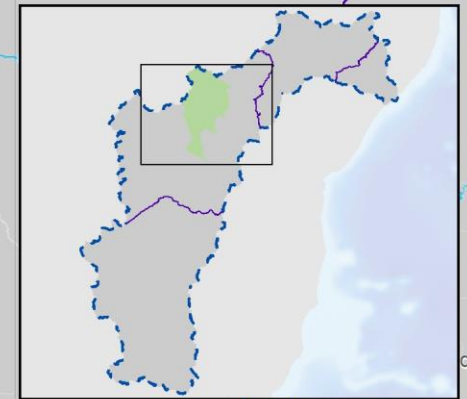
-12°

-44°

-42°

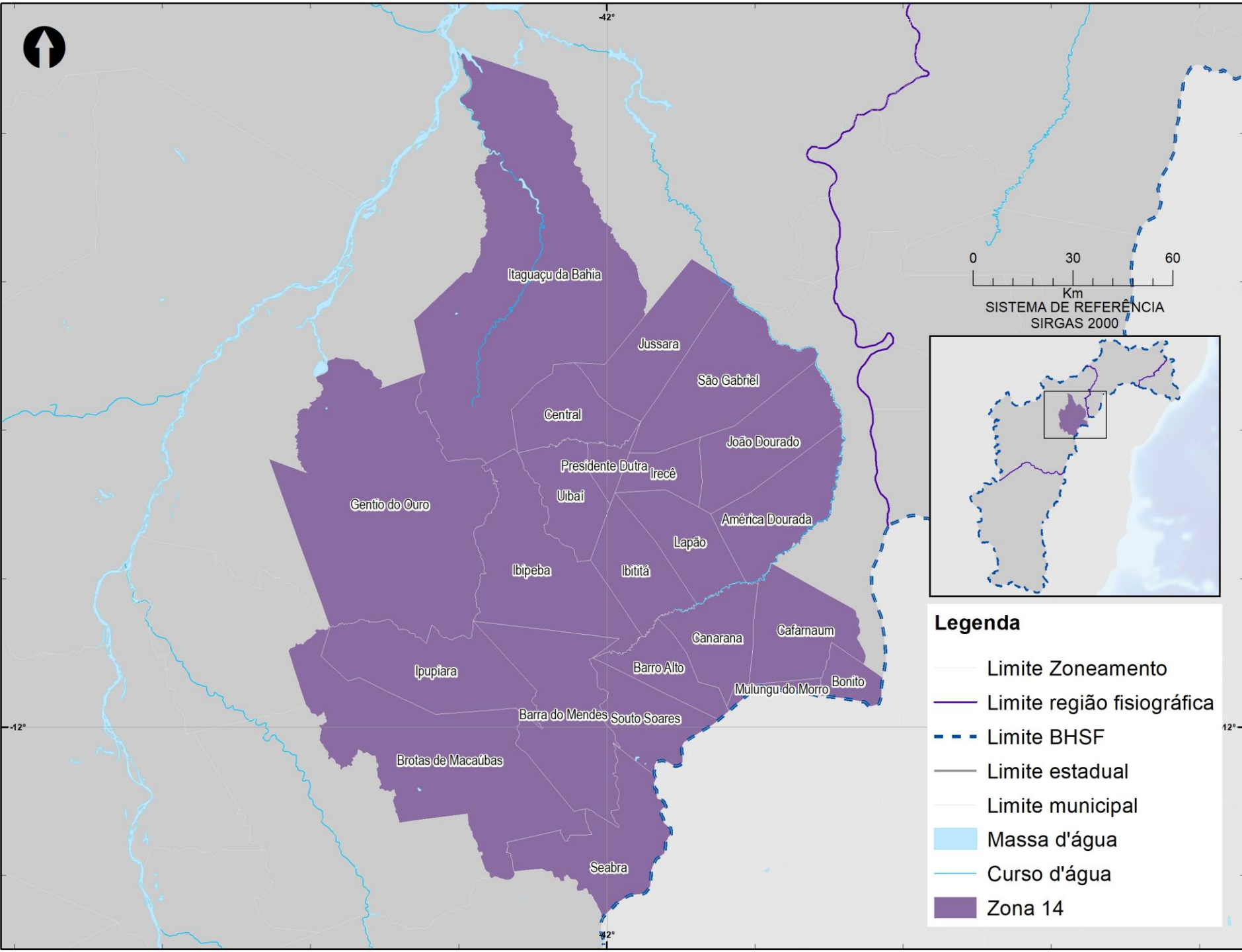
0 40 80

Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000

Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 13



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Zona 14

ZONA 14 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Formações Florestais Naturais (47%), Uso Agropecuário (39%) e Formações Naturais não Florestais (11%)
- Unidades de conservação: menos de 2% da zona protegida por UC – 4 APA Estaduais
- Fragilidade ecológica: 42% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 60% da zona foi alvo de desmatamento (não possui vegetação natural original)

Caracterização econômica

- Agricultura (2016): 106 mil ha (milho, mamona, feijão, café)
- VAB Agropecuário: 9,7% do VAB total
VAB Industrial: 6,8% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 8 mil

Caracterização social

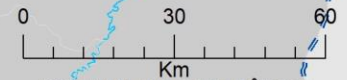
- População total (2017): 400 mil pessoas (16 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais: 414 indígenas (2010)
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 14 – 15 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

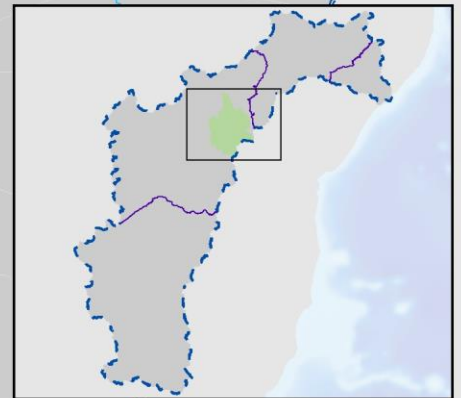
1. Criar UC nas APCB; assegurar ligação com a APA Lagoa de Itaparica e APA Dunas e veredas do Baixo Médio São Francisco
2. Criação de UC na APA Gruta dos Brejões/Veredas do Romão Gramacho (ex.: Monumento Natural) e na APA da Lagoa de Itaparica
3. Elaboração/revisão/implementação dos planos de manejo das APA de Sobradinho, Dunas e Veredas do Baixo e Médio São Francisco e Lagoa de Itaparica
4. Incentivar a implementação de projetos hidroambientais
5. Promover políticas de redistribuição de renda e de criação de emprego a populações carenciadas
6. Desenvolver programa de PSA para pequenas propriedades familiares
7. Dinamizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) nas explorações de culturas de rendimento e de grande exploração pecuária
8. Avaliar o aumento da RL para 25% em propriedades rurais em municípios com grande atividade agropecuária (Itaguaçu da Bahia, América Dourada e João Dourado)



-42°



SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 14

Buritirama

Boqueirão(BA)

Corredor dos Brejões

Irecê

Gentio do Ouro

Região Morro do Chapéu

Serra de Brotas de Macaúbas

Dois Riachos

Ibotirama

-12°

12°

-42°



-42°

-40°

Casa Nova

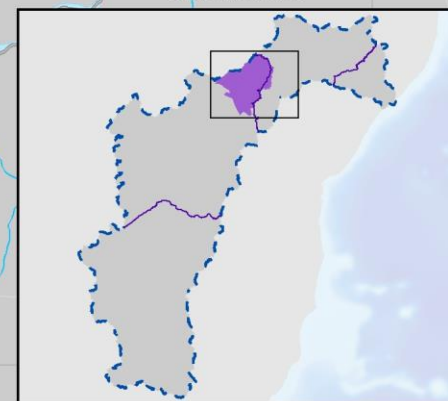
Remanso

Sobradinho

Sento Sé

0 30 60
Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Zona 15

-42°

-40°

-10°

-10°

ZONA 15 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Formações Florestais Naturais (39%), Uso Agropecuário (37%) e Formações Naturais não Florestais (17%)
- Unidades de conservação: uma das zonas com maior área protegida por UC (39%) – uma APA Estadual e uma Reserva Ecológica e Arqueológica Municipal
- Fragilidade ecológica: 78% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 20% da zona foi alvo de desmatamento (não possui vegetação natural original)

Caracterização econômica

- Agricultura (2016): 21 mil ha
(cebola, feijão, milho, manga)
- VAB Agropecuário: 16,5% do VAB total
VAB Industrial: 20,8% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 9 mil

Caracterização social

- População total (2017):
182 mil pessoas (6 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
255 indígenas (2010)
0 famílias quilombolas (2016)

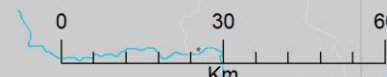
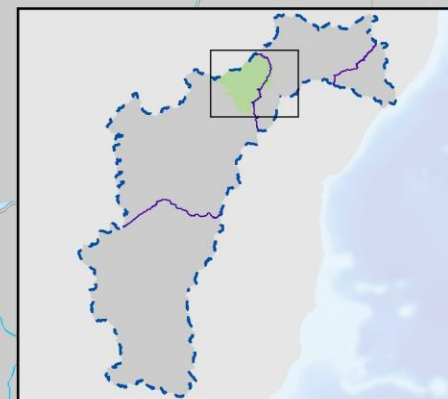
ZONA 15 – 15 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criar UC nas APCB, de forma a assegurar proteção dessas áreas remanescentes
2. Elaboração/revisão/implementação do plano de manejo da APA de Sobradinho
3. Proposta de criação do Parque Nacional do Semiárido
4. Elaboração de um plano de recuperação ambiental, sobretudo para as matas ciliares, para reintrodução da Ararinha-azul e a continuidade dos projetos de educação ambiental
5. Incentivar a implementação de projetos hidroambientais
6. Implementar estratégias para a preservação de áreas em desertificação (recarga artificial de aquíferos)
7. Promover políticas de redistribuição de renda e de criação de emprego para populações carentes
8. Desenvolver programa de PSA para pequenas propriedades familiares com culturas de subsistência
9. Fomentar e monitorar a atividade de aquicultura



-42°

-40°

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000**Legenda**

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 15

10°

-42°

-40°

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS (1/3)

- ✓ O **Produto R05** apresenta os principais resultados da Atividade 105: Elaboração de proposta preliminar de gestão para a BHSE, considerando a escala de referência de 1:1.000.000, com as zonas, subzonas e suas respectivas diretrizes gerais e específicas de ação
- ✓ Foram delimitadas **4 macrozonas e 24 zonas EE**, **caracterizadas** por fichas, incluindo aspectos físicos, ambientais e socioeconômicos



CONSIDERAÇÕES FINAIS (2/3)

- ✓ Foram apresentadas **diretrizes gerais** (desenvolvimento sustentável de toda a BHSF):
 - Físico-territoriais – 27 diretrizes – conservar e valorizar o patrimônio natural e cultural, monitorizar e preservar os recursos hídricos, os solos, a ecologia, promover o ordenamento, entre outras
 - Sociais e econômicas – 18 diretrizes – apoio e envolvimento das comunidades tradicionais, inclusão socioeconômica, sustentabilidade dos setores produtivos, entre outras
 - Político-institucionais – 22 diretrizes – formulação e/ou implementação de políticas públicas, controle e fiscalização de planos e programas e atividades produtivas, entre outras



CONSIDERAÇÕES FINAIS (3/3)

- ✓ Foram apresentadas **diretrizes específicas**, relacionadas a
 - criação de UC; produção de planos de manejo para as UC
 - conservação e valorização do patrimônio natural fora das UC
 - preservação e valorização do patrimônio sócio-cultural
 - regularização ambiental e ordenamento do território
 - recuperação e revitalização de áreas degradadas
 - mapeamento, recuperação, monitoramento e fiscalização de outros passivos ambientais
 - desenvolvimento sustentável das atividades econômicas
 - educação ambiental
 - investimento em abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos, entre outras



PRÓXIMOS PASSOS

Etapa 1 Mobilização e Planejamento

Etapa 2 - Construção de cenários prospectivos e de proposta de gestão:

- ☒ 101 – Análise estratégica
- ☒ 102 – Construção dos cenários prospectivos preliminares
- ☒ 103 – Realização das oficinas de participação
- ☒ 104 – Consolidação dos cenários prospectivos
- ☒ 105 – Proposta preliminar de gestão
- ☐ 106 – Mesas de diálogo
- ☐ 107 – Consolidação da proposta de gestão

Etapa 3 Subsídios à implementação do MacroZEE da BHSF

Etapa 4 Sistematização e divulgação dos resultados

OBRIGADO!

Rua Rio Grande do Sul, n.º 332, salas 701 a 705
Edifício Torre Ilha da Madeira, Pituba
CEP 41.830-140 Salvador – Bahia

+55 71 3357-3979
nemus@nemus.pt
nemus.geral@nemus.com.br

www.nemus.pt

MacroZEE da BHSF – Proposta preliminar de gestão

Mesa de diálogo em Barreiras – 5 de abril de 2018

Tópicos para discussão por zona

1. Diretrizes específicas para a zona, de acordo com a sua singularidade
2. Outros subsídios ou ações que contribuam com os objetivos do processo (proposta de gestão, subsequente plano de ação/ governança, etc.)